



umanitas

69

LOPEZ FERREZ, Juan Antonio (eds.), *Galeno. Lengua, composicion literaria, lexico, estilo*, 444 pp., Madrid, Ediciones Clásicas, 2015, ISBN: 84-7882-743-9.

Recensão recebida a 22-06-2016 e aprovada a 12-01-2017

A obra que aqui tratamos, mais do que comentar os saberes do célebre médico oriundo da cidade de Pérgamo, aborda os mecanismos de transmissão dos conhecimentos deste, ou seja: a língua, a composição literária, o léxico, o estilo e a recepção. Este trabalho reúne os contributos de 22 autores dedicados a diferentes temáticas dentro daquelas que o próprio título da obra enumera: *Galeno. Lengua, composicion literaria, lexico, estilo*.

Em “Aspectos sintácticos de la lengua de Galeno” Antonio Lillo começa por notar o pouco relevo que é dado ao carácter técnico da linguagem literária e aos componentes linguísticos da retórica galénica – mote que poderia servir de base para todos os restantes capítulos. António Lillo procura avaliar o reflexo da *koiné* nos escritos de Galeno através da análise de alguns sintagmas recorrentes. Para tal compara o pensamento do médico de Pérgamo a outros autores cujos escritos se debruçavam sobre a filosofia e ciências naturais, como fossem Platão e Aristóteles, ou que escreveram obras de carácter literário, como Luciano. Devemos notar que a lista de autores submetidos à comparação é bastante ampla, pois Xenofonte e Demóstenes são também fontes para o debate, que tende a balancear-se entre a expressão da *koiné* e do grego da literatura ática, com especial ênfase no século IV a.C. Através da apresentação de exemplos textuais, Lillo analisa o uso de quatro recursos sintácticos na prosa de Galeno por comparação à ocorrência dos mesmos em outros textos e autores quer da *koiné*, quer da literatura ática.

Como refere José Vela Tejada em “Koiné y aticismo: Pautas de análisis linguístico en Galeno de *Antidotis*”, tem sido dada pouca ênfase ao estudo linguístico da obra de Galeno. O autor atende às vertentes fonética, morfológica e sintática, analisando ocorrências tradicionalmente

consideradas como manifestações claras do aticismo e comparando-as com formas reconhecíveis como da *koiné*. Através da análise de passos da obra galénica, Vela Tejada nota o aticismo moderado de Galeno por comparação à obra de um autor quase coetâneo, Plutarco. O sistema proposicional, que parece ser um dos mais importantes elementos de contraste entre o aticismo e a *koiné* acaba por revelar-se pouco definidor daquilo que se esperaria ser uma marcada tendência dialectal. Apresenta exemplos daquilo que parecem ser elementos de ionismos e que não têm paralelo nas variantes áticas, pelo que dessa forma vinca o seu argumento ao considerar que estes dados colocam a análise crítica da língua de Galeno acima dos habituais restritivos critérios classificatórios estruturalistas.

Por vezes a linguagem de Galeno parece ser um tanto ou quanto ambígua, algo que contrasta com a abordagem científica do autor às matérias em debate. Amneris Roselli aborda a questão da ambiguidade do autor quer no âmbito do comentário deste a outros autores, quer em função da própria matéria discutida na sua obra. No ensaio intitulado “L’ambiguità dei testi scritti: il *de captionibus* e i commenti Ippocratici” são tidas em consideração as obras dedicadas ao comentário dos textos hipocráticos, assim como o texto *de captionibus*, que tende a analisar a sofística aristotélica sob os pressupostos galénicos. Sustentado por um estado de arte especializado, Amneris Roselli vai reconhecendo a duplicidade de sentido que algumas análises de Galeno acarretam, não tanto por uma dissimulada ambiguidade, mas por aquilo que parece ser uma certa resistência do autor grego em postular dogmas, principalmente quando estão em causa ideias que lhe são transmitidas, pelo que deixa uma certa abertura à argumentação contraditória, que o próprio chega a estimular.

A segunda parte da obra, dedicada à composição literária, começa com a análise da retórica de Galeno por parte de Pilar Boned Colera em “Teorías sobre la reproducción: consideraciones acerca del contenido y la composición del *De Semine* de Galeno”. Através da exposição da temática comentada por Galeno em *De Semine*, em função de outros trabalhos do autor e das referências deste a outros autores, como seja Aristóteles, Pilar Boned vai demonstrando não só os conhecimentos biológicos de Galeno, mas também marca os recursos estilísticos de que Galeno se serviu. A autora equipara estes recursos aos usados por outros autores do século II d.C., ainda que dedicados a temas algo distintos, como tenham sido Plutarco ou Luciano.

Existem paralelismos estruturais entre as várias obras de Galeno. De facto, comparando a organização do *De alimentorum facultatibus* ao

De symptomatum differentiis pode identificar-se uma idêntica metodologia formal, que expõe o argumento por etapas e mecânicas comuns. Ora, considerando esta última obra, Dolores Lara Nava apresenta um estudo formal que visa esquematizar o arranjo retórico do texto e identificar as divisões deste em função do tratamento do tema e da própria linguagem do discurso. Fundamentando a marca dos diferentes momentos textuais com os recursos linguísticos usados por Galeno, a autora apresenta e comenta um esquema formal em “Estudio formal del tratado *sobre las diferencias de los sintomas*”.

A forma como a obra que aqui tratamos está organizada permite fazer uma transição gradual e bastante lógica entre a linguística e a literatura à medida que os capítulos se vão sucedendo. Ao passar-se de um estudo formal de um texto de Galeno para as temáticas que afectam a própria estrutura retórica, como sejam as citações de outros autores antigos, conjuga-se a complexidade do pensamento discursivo galénico com a riqueza de recursos de que dispunha. O trabalho de Alessia Guardasole, “Galeno e I tragici greci”, marca essa complexidade, pois realça a forma como estas fontes acabam por fazer prova de um cânone literário à época de Galeno e ao mesmo tempo o manuseio e conhecimento que este teria do mesmo conjunto de obras. Esse mesmo saber fundamenta-se em grande medida nas teorias filosóficas seguidas ou defendidas por Galeno e que são identificáveis nos tratados dedicados a obras e teorias de outros autores. Exemplo disso é a obra *De Placitis*, especialmente os livros IV e V, abordado por Teun Tieleman no texto “Galen, *De Placitis* books IV and V: questions, options and authorities”. Tieleman comenta a generalizada aprovação por parte de Galeno das doutrinas de Hipócrates e Platão relativas à filosofia e à medicina, ao mesmo tempo que se dirige aos erros dos estoicos e de Aristóteles, assim como aos médicos cientistas como Praxágoras e Erasítrato.

Galeno serve-se também das fontes mitológicas, não tanto como veículos de saber, mas como ferramentas para a sua retórica de expressão. Ora, Manuel Cerezo Mágan trata precisamente o mito dos centauros e a forma como este é usado pelo autor grego para comentar as partes constituintes do corpo humano. Como notado em “Mitema poético frente a *physis*: el mito de los centauros en *de usu partium* de Galeno”, o autor recorre à incongruência científica do mito dos centauros transmitido por Píndaro, de modo a especular sobre as próprias partes do corpo, inconcebíveis num ser híbrido. Cerezo Mágan analisa as vertentes do mito, conjugando-as com o

tema dos centauros na obra de Galeno e o entendimento deste sobre a *physis* e a sua explicação com base nos processos naturais, amplamente abordada no tratado *De usu partium* e que encontra ecos em Platão.

Na terceira parte do volume, Francisco Cortés Gabaudan começa por tratar de forma objetiva a influência de Galeno para o vocabulário médico registado no *Diccionario de la Real Academia Española (DRAE)*. O texto “Pervivencia atual del vocabulário médico de Galeno” lista os autores de textos médicos que servem de fonte para o vocabulário médico grego, destacando, como não podia deixar de ser, Hipócrates e Galeno. O primeiro, por corresponder à primeira grande fonte escrita do saber médico grego; e o segundo por, apesar de coincidir em grande medida com uso lexical hipocrático, se aproximar mais da semântica médica moderna, pelo que serve como principal fonte para as ciências da saúde: farmácia, anatomia, patologia e fisiologia; e para a conceptualização das funções e efeitos relacionados com o corpo humano e a sua fisiologia. As listas lexicais aí apresentadas são temáticas e obedecem à ordem cronológica dos autores antigos; contêm breves comentários a vocábulos cuja importação e significado original poderiam levantar dúvidas, além de remeterem para os passos onde ocorrem.

Em “La reflexión de Galeno sobre el léxico griego y el interés que ofrece a la lingüística moderna”, Françoise Skoda prossegue com o estudo do impacto da obra galénica e do léxico legado pelo médico na linguística moderna. Ainda que neste caso em concreto sejam considerados o estudo propriamente dito do léxico e os comentários de Galeno a propósito da origem das palavras e da sua semântica em contexto. Tendo em conta o estudo apresentado por Skoda, faz todo o sentido enlaçá-lo com o artigo que se lhe segue: “La notion d’*aeipatheia* dans la pathologie de Galien” de Véronique Boudon. Aí, a autora também procura definir o conceito de *aeipatheia* através da conceptualização galénica. A autora busca criar uma história para a palavra que de uma maneira general significa ‘Arte médica’ na obra de Galeno, mas cujo espectro semântico é bastante mais complexo e tem implicações na própria estrutura do argumento científico do célebre médico.

O estudo apresentado por Ignacio Rodríguez Alfageme, “Patologia de la voz en Galeno”, apresenta o caso concreto do vocabulário associado ao estudo da patologia da voz em Galeno, a partir da obra galénica que se debruçava sobre esses temas e que alegadamente se denominaria por *Περὶ φωνῆς*. Uma vez que o texto não chegou aos dias de hoje, Rodríguez Alfageme baseia o seu estudo na reunião de fragmentos citados pelo próprio autor, completando o mesmo com as referências a estas patologias contidas

no *corpus Hippocraticum*, que terá correspondido a uma das principais referências para o próprio Galeno.

Ainda no âmbito da linguística de carácter médico, Jacques Jouanna apresenta um estudo de linguística histórica sobre a palavra αἰμάλωψ, cuja ocorrência é pouco frequente, todavia suficientemente relevante para ser identificada ao longo de um largo período de produção escrita de carácter médico, remontando a Hipócrates e sendo utilizada por um milénio, pois este termo ocorre ainda na obra de Paulo de Egina (VII d.C.).

A obra de Galeno contém em si uma relação simbiótica entre a retórica e a semântica, pelo que os estudos de Ivan Garofalo e Juan António López Férez acabam por complementar-se. O texto do primeiro autor, “Variazoni dottrinali nell’ anatomia di Galeno”, trata através de exemplos comparativos as variantes teóricas nos estudos da anatomia de Galeno, partindo da repetição de expressões e ideias que visam potenciar o esclarecimento e defesa de uma doutrina. Nesse sentido, a listagem e estudo de alguma terminologia de carácter retórico, levada a cabo por Juan Antonio López Férez, traz anotações muito relevantes para o estudo filológico da obra do médico grego e da própria retórica antiga, enquadrada na linguagem literária coetânea da Segunda Sofística. O estudo “Algunos términos retóricos en Galeno” não só encaixa os referidos lexemas na mecânica de expressão do autor, como identifica a semântica própria atribuída pela sua função no texto. Tal abordagem permite enlaçar este trabalho com o capítulo que se segue, também ele dedicado à semântica, porém, desta feita, desde uma concessão linguística estrutural. Isto é, o autor Germán Santana Henríquez analisa o léxico derivado de compostos pelo prefixo *δυσ-* de forma a entender a relação entre o signo de sentido final e a composição do lexema. De modo a entender o processo/resultado, Santana Henríquez faz uso de duas escolas de pensamento linguístico moderno encabeçadas respetivamente por Leo Weisgerber e Eugenio Coseriu. Portanto, em “Estudio semántico de los compuestos con el prefijo *δυσ* en Galeno, especialmente en el tratado *Sobre la Composición de los medicamentos según los lugares*”, existe a tentativa de entender a mecânica léxico-semântica da obra de Galeno através de conceções modernas.

Em “Galeno: la odontoestomatología. Avance y retroceso.” M^a Carmen García Sola parte da obra galénica para comentar os conhecimentos antigos relativos a esta ciência médica e ao mesmo tempo traça a sua história, notando os avanços e recuos na aplicação científica da mesma. García Sola tece o seu estudo mediante a análise da terminologia técnica usada pelos antigos relativa à anatomia e a patologias de carácter estomatológico.

Outro exemplo de especialização é a esfigmologia (*sphygmos*), à qual Galeno dedicou pelo menos sete tratados, a julgar pelos textos que sobreviveram até aos dias de hoje. Luis Miguel Pino Campos faz uma resenha da história desta área do saber, partindo de um estudo com mais de um século de Otto Schadewaldt (1866).

A parte IV do volume em questão é dedicada ao estilo de expressão da escrita de Galeno. Inicia-se com o trabalho de José Miguel García Ruiz, intitulado “El estilo en el *Comentario a sobre la Dieta sana* de Galeno”. Este breve estudo faz um levantamento geral dos recursos estilísticos do autor que favorecem a construção de uma marca retórica, acima de tudo valorizadora da clareza de expressão, não fosse o seu objetivo essencialmente didático. É nesse mesmo sentido que Elsa García Novo monta a sua análise ao tratado *De inaequali intemperie*, reconhecendo no estilo e estrutura formal a base de sustentação do próprio argumento científico. Em “Tiempo, descripción y narración en el tratado de Galeno *De inaequali intemperie*”, a autora faz um levantamento dos recursos estilísticos e estruturas formais que contribuem para a maior clareza de exposição e debate do objeto científico. Muitos destes recursos correspondem a estratégias retóricas, como seja a construção circular do argumento, de modo a que o objeto final esteja em direta relação com o estado inicial. Outra estratégia, menos recorrente, mas ainda assim marcante do estilo de Galeno é o recurso ao humor. Santiago Rubio Ferraz sublinha-o em “Ironía y burla: el humor ácido de Galeno”. Ora, este humor não visa propriamente entreter o leitor ou ouvinte, mas antes atacar ou denegrir teorias médicas, ou mesmo médicos, cuja prática seria intelectualmente desonesta aos olhos de Galeno. Rubio Ferraz comenta o estilo crítico, de certa maneira agonístico, de Galeno à luz das duas principais ferramentas estilísticas que marcam o humor e favorecem o argumento: a ironia e o gracejo objetivo.

Por fim, a obra encerra com a parte V, dedicada ao período bizantino tardio (séc. XII) e que opõe a medicina à astrologia no único capítulo que compõe esta secção, intitulado “Astrologia e medicina nela polemica fra Manuele I Comneno e Michele Glica”. Anna Maria Ieraci Bio aproveita a polémica estabelecida pelo debate das duas personalidades históricas, Manuele I Comneno e Michele Glica, para comentar o próprio debate científico à época, numa premissa que tem como pano de fundo o entendimento do conceito de ciência.

Sendo o volume que comentamos de grande interesse para aqueles que dedicam tanto ao estudo da obra de Galeno, como ao estudo da literatura

grega em geral, a inclusão de cinco índices temáticos potencia a utilidade e sistematiza os temas e conceitos em debate. A publicação desta obra acaba por notar a necessidade de um maior investimento da comunidade científica no estudo global da obra galénica, pois deixa-nos a sensação do muito que se poderia dizer a propósito dos temas apresentados e da quantidade de outros temas que poderiam ainda ter sido acrescentados de modo a permitir pontes ágeis entre as várias temáticas que, tratando-se de um único autor, são obviamente complementares.

NELSON HENRIQUE FERREIRA

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

nelsonhenriquecehuc@gmail.com

https://doi.org/10.14195/2183-1718_69_6

ASSIS, Zamira de; SANTOS, Magda Guadalupe dos (Orgs.), *Diferença sexual e desconstrução da subjetividade em perspetiva*, 246 pp, Belo Horizonte, D'Plácido, ISBN 978-85-8425-190-2

Recensão recebida a 17-10-2016 e aprovada a 25-01-2017

Quem trabalha em Estudos sobre Mulheres, de Género e Feministas (EMGF) tem a consciência da necessidade de uma abordagem interdisciplinar de todas as questões que se colocam nesta área. A coletânea de ensaios em epígrafe, organizada por Zamira de Assis e Magda Guadalupe dos Santos, é exemplar dessa ambição necessária, bem como das dificuldades da sua concretização. Para além da introdução, da responsabilidade das organizadoras, e de uma entrevista a Judith Butler, o volume reúne doze ensaios, que abordam a diferença sexual a partir dos campos disciplinares da filosofia, da história da educação, da literatura e do direito.

O sujeito-mulher é uma categoria instável, objeto de debate dentro do próprio contexto EMGF, e radicalmente questionada pela teoria Queer, da qual Butler é a representante mais notável. A instabilidade é, porém, uma vantagem, como a filósofa afirma na entrevista, ao defender que “não devemos buscar harmonizar os vários pontos de vista sobre o sujeito”, sendo as contradições mais produtivas do que fraturantes. Porém, se a teoria – a filosofia – é o espaço de discussão do sistema sexo-género, fundado no determinismo biológico, quando abordamos violências específicas que